

Número de consorciados ativos dobra em 13 anos

Sistema passa ao largo de crises e executivos creditam crescimento à alta na renda e à consciência financeira do consumidor

Fábio Galiotto
Reportagem Local

O número de consumidores que aderiram ao sistema de consórcios dobrou em 13 anos, segundo o último relatório divulgado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). No balanço referente a outubro, 5,63 milhões de cotas estão ativas, ante 2,81 milhões em 2000. Crescimento que bateu em 10,4% em apenas um ano, ao superar os 5,10 milhões do mesmo mês de 2012.

Empresários do setor acreditam que os motivos sejam o crescimento da renda, o maior conhecimento sobre o sistema e a conscientização financeira por parte da população brasileira. "Para quem não precisa do bem imediatamente é uma forma de poupar", diz o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi.

Para o diretor de Operações da BR Consórcios, José Roberto Luppi, o aumento de renda beneficia a todas as classes socioeconômicas. Ele afirma que nos últimos 13 anos houve crises econômicas no País e no mundo, mas o setor nunca deixou de crescer. "Esperávamos que dobrassem em número de consorciados, mas não na velocidade em que ocorreu", diz.

Luppi considera que o avanço do sistema não está ligado ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, mas à consciência de renda. "Depois da estabilidade econômica no País, aumentou o número de pessoas que usam o consórcio co-



Marcos Zanotto

Bens adquiridos por meio de consórcio ajudaram o empresário Neivo Robson a alavancar os negócios

mo construção de patrimônio."

Ambos evitam fazer um paralelo entre as previsões de crescimento do PIB para este ano, estimado pelo Banco Central para ficar entre 2% e 2,5%, com o dos consórcios. Mesmo os reajustes sobre a taxa básica de juros, a Selic, que foi do patamar mais baixo da história de 7,25% para 10% neste ano, tiveram reflexo "residual" sobre o sistema, segundo Rossi. "Torceremos apenas para que as taxas de emprego e renda sigam em alta, com a inflação em controle", cita o presidente da Abac.

O diretor da BR Consórcios lembra que o sistema tem salvaguardas mais sólidas do que outras formas de consumo, como os financiamentos. "Se a inadimplência no País é de 10%, por exemplo, nos consórcios fica em 4%. E, nes-

te ano, está estável em relação a outros anos."

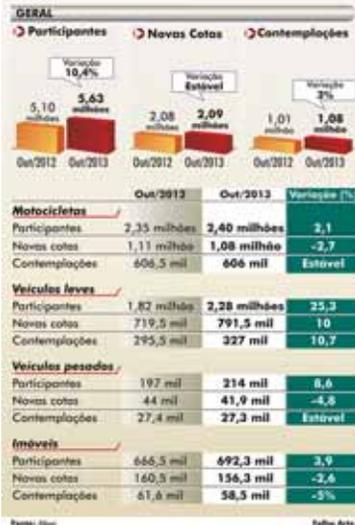
Por segmento

As motocicletas lideram entre os produtos com maior participação de cotas de consórcios (42,5%), seguidas por veículos leves (40,4%), imóveis (12,3%), veículos pesados (3,8%), outros bens duráveis (0,6%) e serviços (0,3%). Rossi afirma que os veículos leves tiveram o maior aumento por segmento, com 9,5% a mais de presença das vendas em geral sobre os dez primeiros meses do ano passado. De todos os automóveis, utilitários ou caminhonetes vendidos no período, 13,8%, ou um a cada sete, foram por consórcios.

Em número de participantes em veículos leves, a alta foi de 12,2%, ao passar de

BALANÇO

Números do sistema de consórcios fechados até outubro



Empresário mantém oito cotas para poupar

O empresário Neivo Robson viu no consórcio a oportunidade de poupar, para alavancar o próprio empreendimento. Dono da Sachê Professional, com sede em Ibirapó, ele aderiu ao sistema pela primeira vez há 15 anos, mas foi há cinco que entendeu as vantagens que poderia ter. Hoje, ele mantém oito cotas ativas.

Robson conta que havia

comprado um veículo, que usava para trabalhar por financiamento e em 2008 o motor do carro fundiu. Ele já pensava em abandonar a cota que tinha de consórcio para pagar o conserto, quando foi sorteado. "Pude comprar um carro novo, vendi o velho e quitei as últimas parcelas. Foi aí que vi que era uma forma de poupar, porque deu uma engre-

nada no meu negócio", conta.

A partir de então, comprou cotas de carros, caminhões, imóveis e serviços. Com os veículos, a empresa dele cresceu. "Não pago muitos juros, tudo tudo em menos tempo e com menos preocupações. Só tem o inconveniente de não ter o bem de uma vez", diz. (FG.)

4,36 milhões entre janeiro e outubro de 2012 para 4,89 milhões no mesmo período deste ano. Em motocicletas, a

variação de cotas ativas foi de 2,1%, com 2,35 milhões nos dez meses iniciais do ano passado para 2,40 milhões

neste ano. Em veículos pesados, a diferença de consorciados foi de 197 mil para 214 mil, ou 8,6% a mais.